



# Teatro António Pinheiro *Informações*

## A Sua Nova Direcção, Os Seus Planos E Os Seus Novos Programas

Ao termos conhecimento da posse da nova direcção do Teatro António Pinheiro, constituída por pessoas cheias de entusiasmo e qualidades de trabalho, que procuram á frente da gerência da Empresa de Espectáculos Tavirense servir o nosso público com a melhor boa vontade, entendemos que seria a altura oportuna para colhermos algumas informações que interessassem aos nossos leitores.

Lá fomos, numa destas noites chuvosas, até ao palco do Teatro António Pinheiro; e, ali, num modesto camarim que se destina ao gabinete da gerência, encontramos a direcção reunida, possivelmente gizando planos para os futuros espectáculos, contratos, etc.

Fomos admiravelmente recebidos e, imediatamente, expusemos o fim da nossa visita, declarando que não se tratava duma entrevista, mas simplesmente colher algumas informações que interessassem ao público, pois tínhamos já ouvido dizer, particularmente, que havia vários planos traçados para a construção de uma esplanada, ampliação do teatro e contratos de novos filmes, ainda para a presente época.

Sobre a construção da nova esplanada e ampliação do teatro, fomos informados que, de facto, a actual direcção está animada em meter mãos a uma grandiosa obra; porém, no presente ano, isso não passará de estudo, pois o caso vai ser devidamente estudado por um arquitecto que, depois, se pronunciará; e, então, só nesse momento, compulsadas as actividades financeiras, será o plano submetido a apreciação da assembleia geral, que decidirá.

No próximo Verão, para não privar o nosso público da sua habitual distração, pensa a direcção estudar com o sr. Presidente da Câmara a possibilidade de se darem os espectáculos no local mais apropriado da cidade.—Parque Municipal.

A-pesar-de haver certo numero de programas já contratados pela direcção anterior, alguns dos quais muito bons, a actual direcção acabou de conseguir uma coisa interessante: o reatamento de relações com a importante firma produtora a Metro Goldwyn Mayer, com quem há cerca de 6 anos a Empresa de Espectáculos Tavirense não tinha transacções.

Por técnico competente no assunto, e não é para estranhar, pois faz parte da actual direcção alguém que trabalha para o teatro há mais de 20 anos, foram escolhidos alguns dos mais modernos filmes, de reputada fama mundial, cuja exhibição se deve a magistrais artistas da 7.ª arte, que têm merecido os aplausos gerais da critica.

Para conhecimento dos entusiastas de cinema, damos a seguir a nota de algumas das fitas escolhidas, que, dentro em breve, serão exibidas no nosso écran: *As Rochas Brancas do Dover*, *A Sétima Cruz*, *A Senhora Parkinton*, *Perdidas no Harem*, *A Nobreza Corre nas Veias*, *Meia Luz*, *Kismet*, *O Filho do Dragão*, *O Vale dos Destinos* e *Os Cosinheiros do Rei*—atrasadas—*O Milagre de São Francisco*, *A Família de Miniver*, *Tarzan em Nova York* e *Balalaika*.

Creemos que esta sensacional notícia agradará aos nossos leitores; e, por isso, saímos do Teatro António Pinheiro satisfeitos, não só pela maneira gentil como fomos recebidos, como também por todo aquele entusiasmo que vimos e estamos certos que não desvanecerá.

### Cineasta

## As águas do Guadiana saíram fóra do leito

(Do nosso enviado especial)

Na madrugada de 5 do corrente, em virtude das grandes chuvas, o rio Guadiana transbordou, inundando os terrenos adjacentes numa extensão de alguns quilómetros.

Onde os estragos resultantes das inundações mais se fizeram sentir foram nos concelhos de Mertola, Alcoutim e Castro Marim. No Pomarão, o rio subiu a uma altura de três metros e meio pondo em risco os habitantes e os edificios.

Em Alcoutim, que há cerca de 15 dias deixou de ter regulares comunicações, as águas atingiram aproximadamente o nível da maior cheia que ali se registou em 1870.

Em Castro-Marim, o aspecto é confrangedor pois as águas inundaram todos os baldios, tendo arrastado na sua voragem fortes muros de defesa das propriedades causando enormes prejuizos nas sementeiras.

O sr. Presidente da Câmara, nosso particular amigo Dr. José Valeriano da Gloria Pacheco, ante a situação desesperada da população do seu concelho, tomou imediatamente as necessárias providencias junto de Sua Ex.ª o sr. Governador Civil e de outras entidades oficiais para que o problema da crise resultante da catástrofe fôsse resolvido.

No dia seguinte, visitou os terrenos inundados, o sr. engenheiro Director da Hidraulica do Guadiana que prometeu interessar-se pelo assunto.

X. B.

Por portaria de 28 do mês findo, publicado no Diário do Governo de 4 do corrente, foram nomeados para constituir a Comissão Distrital de Arbitros de Futebol de Faro, os srs. Tenente José de Mendonça Chalaça Júnior, Liberto dos Mártires Laranjo Conceição e José Braz Machado Júnior.

Para os devidos efeitos e em aditamento à nota oficiosa de 22 de Outubro do ano findo, se comunica que Sua Excelência o Subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social por despacho de 15 do corrente alterou o seu despacho de 3 também de Outubro do mesmo ano, ficando esclarecido que:

1.º—Estão abrangidas pelo contrato colectivo de trabalho para a indústria de conservas as latoarias mecánicas independentes que trabalhem exclusivamente para aquela indústria.

2.º—As latoarias mecánicas que embora se dediquem ao fabrico de vazio, também fabriquem outros objectos da industria ficam abrangidos pelos despachos de regulamentação de trabalho em vigor para a industria metalúrgica e metal-mecânica.

Pela nova reorganização dos serviços C. T. T., foram promovidas às categorias de telefonistas de 2.ª as senhoras D. Maria Luisa de Oliveira e Sousa, D. Cidalina de Jesu Matos, D. Maria Luiza Cabrinha Santos e D. Maria Ventura.

Foi promovido a 2.ª classe o guarda-fios de 3.ª classe, sr. Francisco dos Reis Cesar, que presta serviço na séde telefonica de Tavira.

Passou à categoria de carteiro provincial de 3.ª classe, o sr. Manuel Jacinto, carteiro rural, que há anos presta serviço nesta cidade.

Passou ao quadro de operadores dos C. T. T., o nosso conterrâneo sr. Gilberto de Oliveira Gonçalves, operador de reserva, ao serviço na Estação Central dos Correios, em Lisboa.

## Sazetilka

Procura-se e não se alcança Vaca, carneiro ou cevada; E' a escassez da matança; Não há carne no mercado.

Acorre logo o «pagode», Se lhe cheira que há nos telhados... Grama empurrões, enxovalhos E apanha sopa de bode...

Com tanta vaca anafada, Tantos carneiros que há, Quebra a cabeça o fulano, Até parece piada Andármos todos á pá... P'ra roer, nem um tutano! Tem á força um pobre diabo De ser vegetariano, Consolar-se com o nabo, A ameijoia e o linguado, E com a fruta que há... Ou, então, está despachado, E' mesmo um ar que lhe dá...

Andá o mundo transformado, Por natural evlução; Não há matança de gato, Mas há matança de cão...

Zé da Rua

## DESPORTO

Hoje, realiza-se em Faro, uma corrida pedestre de 3 mil metros. Na referida prova tomará parte uma equipa do Ginásio Clube de Tavira, constituída por Ludovico dos Santos, Joaquim Campos, Leonardo dos Santos e Celestino Amaro.

## Vende-se

Uma barca com arte de arrasto Xavega. 2 velas, 2 mastros e 2 vergas em estado novo, para embarcações de 5 e 7 metros. Tratar com V.º Carlos Gonçalves em Castro Marim.

# PELA CIDADE

Templo da Misericórdia—Entramos no período das festividades religiosas, e mais um ano vai passar sem que o templo da Misericórdia se encontre devidamente restaurado.

E ali jaz aquela reliquia de arte, votada ao esquecimento.

Ainda não é este ano que o povo de Tavira vê de lá sair a «Procissão do Enterro», na Sexta-Feira Santa, uma das mais belas tradições religiosas da nossa terra.

Se não é possível restaurar-se a igreja, ao menos consentem-se os telhados, para que se possa praticar o culto, sem risco de qualquer sinistro. Já lá vão alguns anos que aquele belo monumento nacional encerrou as suas portas, envolvendo na penumbra os seus artísticos trabalhos de talha.

E' necessário agir, pedir, com insistência, a quem de direito, que se faça a necessária e urgente reparação da igreja, para que a cidade possa ver reatada a tradição das suas belas festividades religiosas.

Teatro António Pinheiro—Espectáculos da Semana—Apresenta hoje a divertida história de um doente, que, quando a médica chega e se senta a seu lado, deseja que a doença se eternize *Casei com uma Feiticeira*, com John Carrol, Ruth Hussey, Charles Ruggles e Ann Rutherford, é uma comédia de situações irresistíveis, mantendo o público numa atmosfera de agrado unânime. Em complemento, *Patrulhas da Fronteira*, com o popular actor William Boyd.

Quinta Feira—*A Mulher que eu Dei*. Interessantíssima comédia musical, com Betty Rhodes e Mac Donal Carey e Dona Drake, e a sua celebre orquestra feminina. Em complemento, uma super produção *Vidas Heroicas*, com os grandes actores Akim Tamirof e Dorothy Lamour.

Sábado—Uma grande produção Luiz Machado, em 31 partes. Brevemente—As grandes produções—*A Estranha Morte de Hitler*, uma obra emocionante, que aborda um dos maiores mistérios da nossa vida, levantando uma ponta do seu véu.

*Casa Encantada*, com a gran-



de vedeta da actualidade, Ingrid Bergman, um filme do Ano de Glória, da United Artists, com 4 semanas de verdadeiro êxito no Tivoli.

*Chopin Imortal*, super produção colorida, que nos descreve a vida, paixão e morte de Chopin, com o grande actor Paul Muni, e que teve dois meses de exhibição no Condes.

Sociedade Orfeónica—A actual direcção da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro acaba de promover entre as sociedades de recreio um concurso intitulado «Arte Dramática» ao qual poderão concorrer todos os grupos cénicos do Algarve.

O referido concurso terá o seu inicio no mês de Julho, do corrente ano, e o regulamento pode ser solicitado á direcção da Sociedade Orfeónica de Tavira.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aldomiro.

Chuvas—Têm sido abundantíssimas as chuvas nos últimos dias.

Pelo mapa publicado noutra local, da autoria do nosso conterrâneo sr. Tenente Francisco Solésio Padinha, poderão os nossos leitores apreciar o que fica dito.

O rio Gilão tem engrossado consideravelmente, o que deu origem a que se receasse qualquer inundação.

A água nos poços tem crescido sensivelmente e o caudal das fontes também aumentou consideravelmente.

A velha «Fonte do Cano», que já há muitos anos havia secado, voltou a correr.

Os agricultores, porém, começam a queixar-se de que a água abundante já lhes vai causando prejuizos ás culturas das ervilhas e favas e, por conseguinte, não é de aplicar o velho ditado «Quod Abundat Non Nocet».

Vacinação—Continúa a ser feita gratuitamente, das 10 ás 11 horas, na sala das Sessões da Câmara Municipal, a vacinação anti-variolica, anti-tífica e anti-diférica.

**TROVA**

Fogo purificador,  
Tens a mais bela das sinas!  
Tu fazes as tuas obras  
E tu próprio as iluminas!

Isidoro Pires

## Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Sr. Alfredo Pires Faleiro Júnior.

Em 10—Sr. José Júdice Leote Cavaco. Em 11—D. Lucinda Carvalho Pires Cansado, D. Marta Garrana Neto, D. Maria Ana da Silva Pires Faleiro Reis e sr. Francisco Maria da Silva Modesto.

Em 13—D. Elisa da Costa Grilo, D. Maria do Carmo Guerreiro Domingues, menina Maria Aurora Pereira e sr. Eduardo Sancho Correia.

Em 14—D. Elisa Lopes da Costa e srs. Coronel João António Correia dos Santos e Dr. José Francisco Teixeira de Azevedo.

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa, encontra-se nesta cidade o sr. Dr. Arnaldo dos Santos Lancha, meretíssimo Juiz de Direito, na comarca de Ourique.

—Acompanhado de sua esposa partiu para Lisboa o nosso conterrâneo sr. João Pedro Maldonado, abastado proprietário.

—Esteve nesta cidade em serviço profissional o sr. Dr. José Francisco Teixeira de Azevedo, distinto advogado, residente na capital.

—Acompanhado de sua esposa, partiu há dias para Lisboa o nosso particular amigo sr. Eduardo Rafael Pinto Júnior, abastado proprietário e industrial.

—Com sua esposa regressou da sua viagem a França, o nosso conterrâneo sr. José Parreira, proprietário residente em Tavira.

Registo de Nascimento

No dia 17 de Fevereiro findo, registou-se na Conservatória do Registo Civil, desta cidade, um filho do nosso assinante sr. Amadeu Francisco dos Santos, 2.º sargento do Exército, aposentado, e de sua esposa sr.ª D. Maria da Estrela Lopes Santos.

O neófito, que recebeu o nome de Luís Manuel, foi apadrinhado pela sr.ª D. Maria Leonor Brito Mendonça e pelo sr. Domiciano Carro Martins.

Também no dia 8 de Fevereiro, foi registada na conservatória do Registo Civil, desta cidade, uma filha do sr. Luís Amadeu da Silva e de sua esposa sr.ª D. Maria da Luz e Silva, a qual recebeu o nome de Maria Amália, e teve a apadrinhada os srs. João Estevão Baptista Pires e José António da Silva.

Aos pais desejamos-lhes muitas felicidades.

Doença

Têm passado bastante incomodado de saúde o nosso assinante sr. António Joaquim da Rosa, 1.º Sargento Musico aposentado, a quem desejamos rápidas melhoras.

Neurologia

Faleceu em Loulé a sr.ª D. Maria Amália Marreiros Guerreiro, extremosa esposa do sr. José da Costa Guerreiro, antigo presidente da Câmara Municipal daquela vila, a quem endereçamos sinceras condolências.

No dia 3 do corrente, faleceu na aldeia de Cachopo, a sr.ª D. Carolina da Luz, de 76 anos de idade.

A extinta era mãe do nosso Redactor Mundano sr. Sebastião José da Luz, e avó da sr.ª D. Maria da Luz, regente escolar, em Cachopo.

A família enlutada e em especial ao sr. Sebastião da Luz, endereçamos os nossos sentidos pesames.

## Quadro elucidativo da chuva registada nesta cidade, nos meses abaixo indicados e médias correspondentes em Tavira, Faro e Lagos:

Meses	M/M	TAVIRA Médias de 17 anos (1980 a 1946)	FARO Médias de 15 anos (1895 a 1910)	LAGOS Médias de 45 anos (1865 a 1910)
Setembro	3,3	18,8	16,1	22,9
Outubro	24,3	63,2	49,8	56,9
Novembro	51,2	69,6	77,5	90,5
Dezembro	2,9	65,5	59,1	79,9
Janeiro	147,1	85,8	58,6	59,0
Fevereiro	199,6	47,0	53,6	48,2
Total	428,4			

De 26 a 28 de Fevereiro há a registar mais 24,5 m/m e de 1 a 5 do corrente, mais 89,7 m/m, o que dá um total até hoje (5 de Março ás 12 h.) de 530,4 m/m.

Média anual de chuva registada em Faro (15 anos). 439,2 m/m  
 » » » » » Lagos (45 anos). 606,8 m/m  
 » » » » » Beja (14 anos). 587 m/m

**Campeonato Nacional**

**Disputa-se hoje, no Estádio Padinha, pelas 15 horas, o sensacional encontro entre o OLHANENSE — SPORTING**

(Atrasado)

Olhanense, 4 — Atlético, 0

Não faltando à «combinação» dos vencedores de domingo passado, que venceram os seus adversários marcando, sem excepção, quatro pontos, o Olhanense continuou a sua subida, collocando-se em segundo lugar, em igualdade de pontos com o Porto e o Benfica.

O jogo da 10.<sup>a</sup> tirada realizou-se desta vez, no Estádio Padinha, cujo terreno de futebol se encontrava irregularissimo, devido às chuvadas nos últimos dias.

Com assistência mais do que regular, os locais começaram a partida com ar de interesse, obrigando Correia a intervir logo, com dificuldade.

O jogo foi decorrendo com algum equilíbrio, a partir do 1.<sup>o</sup> quarto de hora.

O Olhanense, então, passou a insistir, de forma a merecer ponto. Só no declinar do primeiro tempo, Cabrita, fazendo tabela no poste esquerdo, deu ao balão o caminho da rede. Este ponto não foi validado pois o juiz tinha apitado, anteriormente, deslocação a um outro avançado.

E neste andar de jogo terminou o primeiro tempo. Na segunda metade, o Olhanense lançou-se ao ataque de maneira mais prática, dando, desde logo, a sensação de que estava disposto a marcar tentos.

As ocasiões de marcar não apareceram tão frequentemente no reatamento de desafio, mas a verdade é que campeão do Algarve fez seis tentos, embora o marcador, ao fim e ao cabo, apenas acusasse quatro. Houve dois pontos invalidados. Um deles muito bem; mas, o outro, de Soares, foi regularissimo, e até, no dizer dum Director do Atlético, o mais bonito da partida.

Joaquim Paulo Salvador, por duas vezes, e Cabrita fizeram os quatro tentos do desafio.

Eminência cotou-se como jogador da defesa, com grandes recursos. Abraço continua em «forma», e Loulé acertado.

Na frente agradou-nos ver a subida de classe de Salvador e a regularidade de Moreira.

Mais um aceno de simpatia para Grazina, jogando o muito que sabe e o muito que ensina aos novos.

A equipa, globalmente, está melhor e, se atendermos às condições do terreno, devemos concluir que o futebol que desenvolveu foi de qualidade para merecer a classificação de treze valores, o que livra, à vontade, dum «chumbo»...

Oxalá que ela continui a marcar.

Se o Olhanense encontrou o caminho devido, e cremos bem que sim, passará a jogar, de molde a levantar, de novo, o seu nome, que já encheu e iluminou os campos de futebol de Portugal, a bem do desporto algarvio.

Vitor Castela

**Prémio da Lavoura de Tavira**

Milho seleccionado para semente:

Acha-se aberta a inscrição para a compra de milho seleccionado para semente, de sequeiro e de regadio, branco ou amarelo, próprio para grão ou para verde à opção dos interessados. Nos nossos escritórios se prestam mais esclarecimentos, cumprindo-nos desde já informar que o seu preço oscilará entre 12.000 a 20.000 por cada litro. A inscrição termina em 15 do corrente.

A Direcção

**PRÉDIO**

Vende-se um com réz do chão e 1.<sup>o</sup> andar na rua Bombarda, 76, com a chave na mão. Tratar com o dono.

**D. Afonso Henriques****Intérprete ideológico da Raça**

Publicámos, a seguir, a continuação deste estudo de António Cabreira, lido pelo autor na Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa.

Todos os Príncipes abatem Bandeiras e reconhecem o novo Soberano, excepto um só, e dos que menos podiam medir-se com êle, nêsse faustoso período do seu poderio:—o Infante de Portugal.

E, mais uma vez, invade o vizinho reino, em rompante de conquista, abstraindo das esmagadoras forças com que vai deffrontar-se.

Depois de rijas batalhas, cobre-se, novamente, de louros e ousa fundar na Galiza o Castelo de Cermes.

Pois as armas leonesas só conseguem reparação condigna, vindo o próprio Monarca bater-se, à frente dum forte núcleo de tropas.

Tal facto mostra, à maravilha, que a Raça tinha individualidade pujante e irredutível, de vértice

vibração, que vê as Chagas de Cristo irisarem o Ceu.

E, então, atira-se, ousado, ao combate:—não, animado pela esperança; não, contando probabilidades,—mas com a certeza absoluta, inteiramente convicto do triunfo.

Naquêles tempos, a estratégia resumia-se na bravura; não vencía o chefe mais inteligente e sim o mais forte.

Mas o mais forte não era só o que dispunha de mais e melhores armas:—era, principalmente, o que confiasse mais no próprio esforço, o que caminhasse, segundo a directriz histórica da sua nacionalidade.

Mercê de tal circunstância, D. Afonso Henriques, em indomável fúria, acutila e mata; abre clareiras na imensa mole que o acomete; redula, cada vez mais, como se as suas armas tivessem múltiplos gumes e maravilhoso poder cortante.

Correm rios de sangue mouro e cristão. Mas, este é estimu-

ladas as fortalezas; como afirmação máxima dum Raça que atinguí, enfim, o ideal histórico.

Como resultado de tão assombrosa vitória, D. Afonso Henriques pretende impor, pelas Armas, a sonhada independência. E, então meses depois, invadiu a Galiza, em tom de guerra.

D. Afonso VII apressa-se a deffender o território, resolvendo, para reduzir a força moral do inimigo, invadir, por seu turno, Portugal.

Pesa mais no ânimo do Rei o sentimento patriótico que o impulso de guerreiro. Por isso, corre à região ameaçada, o Alto Minho, onde o Monarca leonês já destruíra Castelos.

O encontro dá-se nos campos de Valdevez, ficando, novamente, triunfante o estandarte das Quinas.

Em tal conjuntura, é o soberbo Imperador das Espanhas quem solicita a Paz. E se do tratado não advieram, logo, todas as vantagens ambicionadas pelos portugueses, em virtude do poderio de D. Afonso VII, que os azares dum batalha não lograriam reduzir, ficou, entretanto, marcada uma gloriosa etapa, sensivelmente próxima do fim visado.

Efectivamente, bastaram só

**Sempre mui nobre e leal cidade Lusíada**

Com uma persistência e firmeza de ânimo muito de louvar, a Comissão Executiva das Comemorações Centenárias da tomada de Lisboa aos Mouros continua a desempenhar-se do seu honroso mandato numa verdadeira ascensão de valores positivos e de iniciativas espectaculosas, que hão-de florir festivamente em Maio próximo—mês em que desabrocham nos jardins e parques os primeiros botões dos roseirais,—e findar, num apoteótico cortejo de recordações e homenagens, em Outubro, no mesmo dia em que flutuou aos ventos da conquista e da glória, naquele ano áureo de 1147, a Bandeira cruzada de azul e branco do Ibn Errik das crónicas árabes.

Mas um dever assiste a todos—sejam da Metrópole, do Império, das colónias portuguesas do Brasil, dos Estados Unidos ou de outra região: colaborar no intervalo dos nossos afazeres, com a Comissão Centenária, facilitando a missão imposta, desbastando possíveis arestas, de sorte que o caminho a percorrer seja para ela qual outro piso da Estrada de Damasco.

Que é preciso, pois?

Bem simples é a resposta: Fé, Crença, Ideal; um Lar lusíada, um Peito nacionalista! Posta assim a equação, fica apenas deduzi-la com verdade, com precisão algébrica. A dedução será, infalivelmente, a seguinte:

De Maio a Outubro—isto é: desde o início até ao encerramento das festas olisiponenses,—na Metrópole, no Império, nas colónias portuguesas do estrangeiro, explicar o significado do Ano Aureo da capital do Império, em conferências, em artigos, pela rádio; numa palavra: da forma que cada um souber melhor para secundar o esforço cidadão da Comissão Executiva das Comemorações Centenárias da tomada de Lisboa.

**O Bruxo da Montanha**

por Joaquim Mota Júnior

O ilustre escritor e crítico, Prof. Dr. Magnus Bergstrom, pronunciou-se como segue, acerca deste livro sensacional:

Joaquim Mota Júnior, autor de três romances magníficos «O Feitiço do Império», «Sinai do Céu», e «Solteira e Só»,—que a crítica e o público receberam com justo entusiasmo, acaba de lançar no mercado mais um outro admirável trabalho literário: «O Bruxo da Montanha».

Trata-se dum novo romance, escrito com a mais profunda meditação e o maior enlevo espiritual, e nele Joaquim Mota Júnior segue directrizes diferentes das dos livros anteriores, impondo pela segurança do pensamento e da prosa a tese que o seduziu. Através de 580 páginas, o ilustre escritor mostra-nos, em linguagem de vigoroso colorido, a vida de dois lugarejos, perdidos entre montanhas bravas e abismos cortados a pique, onde o homem se prende à terra enternecidamente e acalenta a dignidade ancestral herdada e transmitida intacta. Joaquim Mota Júnior soube sentir o significado da penosa labuta desses ingénios serranos, apenas contagiados do espírito da solidão; soube, em bela prosa, traduzir o encanto das almas simples, postas sempre em contacto directo com a Natureza. A faina dos lameiros é descrita por Mota Júnior com impressionante realismo, e o leitor sente-a junto de si, admirando a robustez física e moral das gentes de Leiró e de Paveins, que, habituadas a escalar a serra, se dedicam também ao pastoreio.

Em «O Bruxo da Montanha» há o desenho animado dos caracteres, o sabor regional dos diálogos, a descrição perfeita das paisagens, o estudo minucioso dos usos e costumes, o poder emotivo das cenas que embelezam o viver dos humildes e o retrato fiel das virtudes que se engrandecem nas mãos do artista que as fixa na ductilidade da palavra.

A descrição do casamento de Melgaça com Jaseco é um quadro delicioso; a figura de Calhabão encarna a rude dedicação do homem que ama honestamente; Sanza, figurinha gentil de mulher, simboliza o amor que brota e cresce na liberdade inofensiva das montanhas; e a morte de Jaseco possui dramáticação que sacode a sensibilidade do leitor. Todas as outras personagens se movem com absoluta verdade, nesses alturas silenciosas, a que não faltam barrancos, penedias e vastos horizontes.

Por todas estas qualidades literárias, «O Bruxo da Montanha» pode considerar-se um livro notável, destinado, certamente, a grande êxito de livraria. Edição da Editorial Enciclopédia, Lda., Lisboa.

**A Batalha de Ourique**

Gravura antiga reprodutida no livro «O Milagre de Ourique e as Côrtes de Lamego» por António Cabreira. Foi projectada na tela da sala «Portugal» da Sociedade de Geografia, aos acórdos triunfais do Hino Nacional e da Marcha de Guerra, na Celebração do VIII Centenário da Batalha de Ourique.

bras bem rígidas, na sua ordem rectilínea, perante a grandeza de alguém. Poderia ser vencida, mas nunêa escravizada; poderia verter sangue, mas nunêa jorrar lama.

E' porém em 1139 que as portas da História se abrem, de par em par, ao Príncipe de Portugal, como se intitulava havia tres anos.

O célebre Ismar, Vali de Santarém, perante as sucessivas incursões de D. Afonso Henriques, dá alarme aos Governadores de Badajoz, Evora, Elvas e Beja, cujas forças com as suas constituem um poderoso exército,—ainda acrescido de contingentes vindos de Além-Mar,—à frente do qual marcha contra o valoroso Cristiano. Juntam-se a tamanho potencial militar o prestígio dos cinco chefes, o instinto de defesa territorial e o ardor religioso.

O Príncipe de Portugal conta com reduzido troço de homens de armas.

Com categoria de Soberano, só estava êle; e, de certo, basta para incendir os ânimos, porque êsse homens consideram-no como autêntico iluminado.

Com efeito, cada Cavaleiro já se sente valer mais que uma falange inimiga, e a Alma da Raça, que se ergue e vibra, é bem capaz de afrontar e vencer a Mauritânia inteira.

Nestas circunstâncias, a grandeza moral supre a grandeza numérica.

Todavia, o encontro afigurasse-se tremendo para o espectador que só o visse sob o aspecto militar.

Está se a 25 de Julho.

Perante a avalanche de combatentes, D. Afonso Henriques redobra de valor; aflora-lhe ao cérebro toda a energia épica dos seus Maiores; inunda-lhe o coração essa Fé que revigora e deslumbra, como se fôra um revêrbero do próprio Deus. E é, sob tal

lo, ainda maior; é benção dos corações que o vertem pela Cruz; auspício da Vitória que vai iluminar o campo de batalha.

E, de facto, em breve, os cinco estandartes dos reis mouros caem em poder dos portugueses, constituindo o mais belo trofeu de guerra que o Deus dos Exércitos tem conferido ao Vencedor.

Então, como por encanto, D. Afonso Henriques é aclamado Rei de Portugal, em voz unisona, altisonante e dominadora; pregão de Epopeia, que sagra e edifica:—brotará-a o peito de todos os soldados, arcaboço superior a

mais quatro anos, para que, sem necessidade de novas pelejas, aquele soberano reconhecesse a Monarquia Portuguesa.

(Continúa)

**Dinheiro**

Empresta-se sob hipoteca dinheiro, a juro baixo.

Informa: José Pires Cansado, Rua da Porta Nova, n.º 6—Tavira. Qualquer quantia superior a 50 contos.

**Companhia de Conservas Balsense****Assembleia Geral Ordinária**

(1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> Convocações)

Para os fins designados nos Estatutos, tenho a honra de convidar os srs. Accionistas a reunir nesta cidade, no escritório da Companhia, pelas 15 horas dos dias 12 e 30 de Março p. ft.º, em Assembleia Geral Ordinária, sendo a ordem dos trabalhos a seguinte:

**DIA 12**

- Resolução dos assuntos indicados no § 1.<sup>o</sup> do Artigo 27.<sup>o</sup> dos Estatutos
- Dada a falta de capital, as soluções a adoptar para habilitar a Direcção a prosseguir a laboração no corrente ano.

**DIA 30**

Resolução dos assuntos indicados no § 2.<sup>o</sup> do Artigo 27.<sup>o</sup> dos Estatutos.

Não comparecendo Accionistas que representem o capital suficiente para a Assembleia poder funcionar, fica desde já convocada a do dia 12 para o dia 30 de Março p. ft.º pelas 15 horas, e a do dia 30 para o dia 12 de Abril p. ft.º, no mesmo local e hora e com a ordem dos trabalhos acima mencionados.

Tavira, 9 de Fevereiro de 1947.

O Presidente da Assembleia Geral

a) José Rodrigues Centeno

**VIAJANTE**

Para vender á comissão  
cordas e sacos de papel

DESEJA

Adelino Gomes de Oliveira

ESMORIZ

Pedem-se Referencias

**CARLOS PICOITO**

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quin-  
tas feiras, no escritório  
do solicitador Carmo Peres

**Lavradores!**

Valorizai as vossas terras plantando árvores de frut-  
tos dos mais acreditados e melhores viveiros da **QUIN-  
TA DA TAPADA DE CEIRA — GOIMBRA**, cujo  
proprietário, LUIZ SIMÕES LEAL, fornece com pron-  
tidão e seriedade, das melhores qualidades por inter-  
médio do seu representante em Tavira, **JOSÉ DA-  
MIÃO NETO**.

Os deliciosos frutos de maior estação  
no mercado são os produzidos pelas  
árvores da Quinta da Tapada de Ceira.

Dirigi os vossos pedidos ao representante

**José Damião Neto**

na Rua D. Paio Peres Correia, n.º 8 - TAVIRA

e realizareis um bom negócio.

Todos os pedidos são atendidos com a maior prontidão

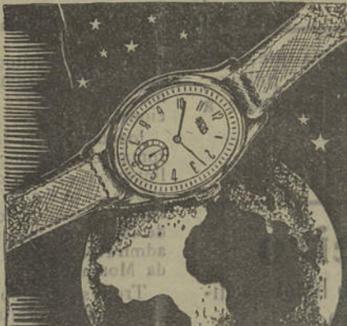
**Relojoaria e Ourivesaria****"GONÇALVES"**

(MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos  
Relógios para homens e senhoras.

Modernos e acreditados  
Relógios de bolso



**ARGUS**

O relógio que dá a  
hora exacta ao Mundo

Relógios de parede,  
Garrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e  
lindos artigos para brindes, encontram  
V. Ex.ª, neste estabelecimento.

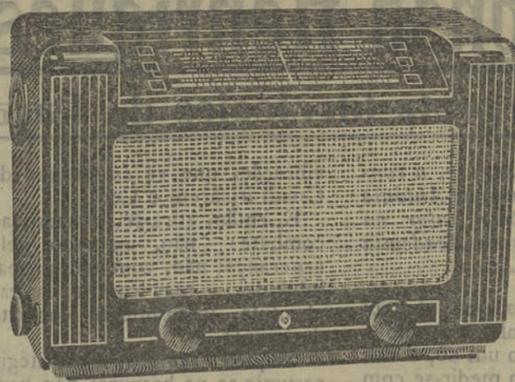
**VENDA A PRESTAÇÕES**

DE

**RELOGIOS E JOIAS**

NA

Ourivesaria J. V. Mansinho



RECEPTOR SIERA MODELO 1947

**SIERA**

MODELOS DE 1947

Quem não conhece esta famosa  
marca de receptores de T. S. F.?

Ter um SIERA

é o mesmo que ter a alegria no lar.

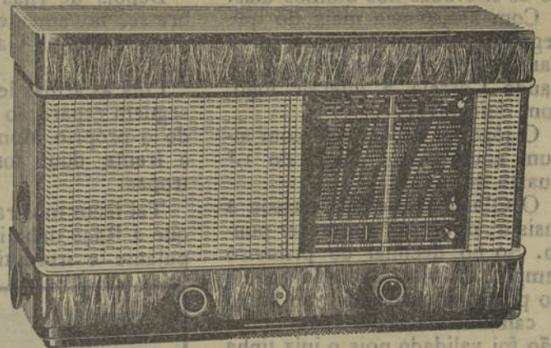
UM Siera TEM O SEGREDO DO SOM DOS VELHOS SINOS

Peçam já uma experiência ao  
Agente em TAVIRA

Francisco P. Raimundo

Rua Dr. Parreira, 13

Vendas a Pronto  
e a Prestações



RECEPTOR SIERA MODELO 1947

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA

**A Agência de TAVIRA**

REALIZA a partir de 1 de Abril de 1947

**Empréstimos sobre penhor**

de OURO, PRATA e JOIAS

ao juro de 6,5 % ao ano (seis e meio por cento)

(\$55 por mês em cada 100\$00)

**HORÁRIO:**

Aberta das 10 às 12 e das 13,30 às 15 horas.

**VENDE-SE**

Fábrica de Moagem e tritura-  
ção de rações para gado.

Devidamente documentada.  
Tratar Joaquim Ferreira Ta-  
vares — S. Brás de Alportel.

**Anúncio**

No dia dezanove do mês de  
Março de mil novecentos e qua-  
renta e sete e dias seguintes, pe-  
las 14 horas, na rua de Infanta-  
ria n.º 16, n.º 42, de policia, d'esta  
vila, vão a praça para ser ar-  
rematados a quem maior lance  
oferecer: diversas mercadorias,  
artigos de Fanqueiro, Calçado,  
Perfumaria, Roupas Feitas, Reto-  
zaria, Malhas, Estantes, Dois  
Balcões, duas Colunas de Madei-  
ra, e dívidas activas, cujos mó-  
veis e dívidas fazem parte da  
massa falida de João Rosa Velez,  
que comercialmente usava e assi-  
na J. Velez, cujos autos correm  
seus termos neste Juizo.

Vila Real de Santo António, 9  
de Março de 1937.

O Administrador da massa falida  
José Cândido Monteiro

**Máquina para Calçado**

Vende-se uma em bom estado. José Farrajota Simão, sítio do  
Quem pretender dirija-se a Prego—St.º Estevão.

**J. A. Pacheco**

TAVIRA

Fábricas de moagem de  
Farinha espoada e ramas

**PANIFICAÇÃO MECÂNICA**

Uma maquinaria completa aliada  
a um escrupuloso fabrico fazem  
com que os produtos das fábricas

**J. A. PACHECO**

Tenham a consagração do  
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13